Flaviana Bezerra, Celiane Carneiro, Stephany Frota

A verdadeira história da Fada do dente



Ilustrações: Stephany Frota

A verdadeira história da Fada do dente

Flaviana Francisca da Silva Bezerra
Celiane Mary Carneiro Tapety
Stephany Cristina Monteiro da Frota

Fortaleza 2024

Ficha Catalográfica

© Copyright 2024 - Todos os direitos reservados.

FICHA TÉCNICA:

Editor-chefe: Vanques de Melo

História: Flaviana Francisca da Silva Bezerra

Diagramação: Celiane Mary Carneiro Tapety

Revisão: Celiane Mary Carneiro Tapety

Capa: Stephany Cristina Monteiro da Frota

Ilustrações: Stephany Cristina Monteiro da Frota

Produtor-chefe: Vanques de Melo

Produção Editorial: Editora DINCE

CONSELHO EDITORIAL:

Dr. Felipe Lima Gomes (Mestre e doutor pela UFC)

Prof. e Ma. Karine Moreira Gomes Sales (Mestra pela UECE)

Francisco Odécio Sales (Mestre pela UECE)

Ma. Roberta Araújo Formighieri

Dr. Francisco Dirceu Barro

Prof. Raimundo Carneiro Leite

Eduardo Porto Soares

Alice Maria Pinto Soares

Prof. Valdeci Cunha

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Bezerra, Flaviana Francisca da Silva.
A verdadeira história da fada do dente [livro eletrônico] / Flaviana Francisca da Silva Bezerra, Celiane Mary Carneiro Carneiro, Stephany Cristina Monteiro da Frota; ilustração Stephany Cristina Monteiro da Frota. -- 1. ed. -- Fortaleza, CE : Editora DINCE, 2024.
PDF

Bibliografia.
ISBN 978-85-7872-702-4. **DOI**10.56089/978-85-7872-702-4

1. Fadas - Literatura infantojuvenil I. Tapety, Celiane Mary Carneiro. II. Frota, Stephany Cristina Monteiro. III. Frota, Stephany Cristina Monteiro. IV. Título.

24-217325 CDD - 028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Fadas : Literatura infantil 028.5
2. Fadas : Literatura infantojuvenil 028.5

Aline Graziele Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Todos os direitos reservados. Nenhum excerto desta obra pode ser reproduzido ou transmitido, por quaisquer formas ou meios, ou arquivado em sistema ou banco de dados, sem a autorização de idealizadores; permitida a citação

NOTA DA EDITORA

As informações e opiniões apresentadas nesta obra são de inteira responsabilidade do(s) autor (es).

A DIN.CE se responsabiliza apenas pelos vícios do produto no que se refere à sua edição, considerando a impressão e apresentação. Vícios de atualização, opiniões, revisão, citações, referências ou textos compilados são de responsabilidade de seu(s) idealizador (es).

Impresso no Brasil
Impressão gráfica: **DIN.CE**
CENTRAL DE ATENDIMENTO:
Tel.: (85) 3231.6298 / 9.8632.4802 (WhatsApp)
Av. 2, 644, Itaperi / Parque Dois Irmãos – Fortaleza/CE

Como surgiu essa história…



A verdadeira história da fada do dente traz uma versão que nasceu com o intuito de responder às curiosidades e questionamentos da minha pequena Luiza.

Sim, minha Luiza sempre foi uma criança questionadora, mas suas perguntas não eram simples, e, por muitas vezes, eu me perdia, sem saber o que responder. Ela nunca aceitou um "não sei" como resposta.

Até que, um certo dia, logo depois de perder seu primeiro dentinho, eu, assim como a maioria das mães, a incentivei a colocar o dentinho debaixo do travesseiro e esperar a "fada do dente" trocar por uma moedinha. Eu só esperava que ela aceitasse fazer isso e pronto, a moedinha estaria lá ao amanhecer.

Mas, não! Que inocência a minha! Luiza jamais se contentaria apenas com essa história. E lá vem ela:

- “Mamy, o que as fadas fazem com os dentes das crianças?"

Eu simplesmente engasguei e não sabia o que responder. Apressadamente, recorri à internet para buscar respostas, mas, sinceramente, não encontrei nada que pudesse respondê-la. Existiam algumas versões, porém, eu tinha certeza de que não saciariam sua curiosidade.

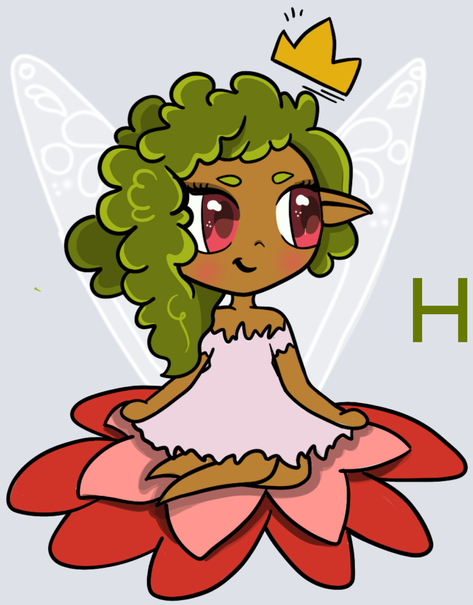
Foi então que chegou a hora de ativar a "criatividade" de ser mãe da Luiza. Eu a aconcheguei no meu colo, e as palavras e ideias iam surgindo conforme eu via seus ouvidos e olhinhos atentos a cada detalhe.

E você, quer saber como essa história termina? Vem comigo e embarque nas fantasias de Luiza.

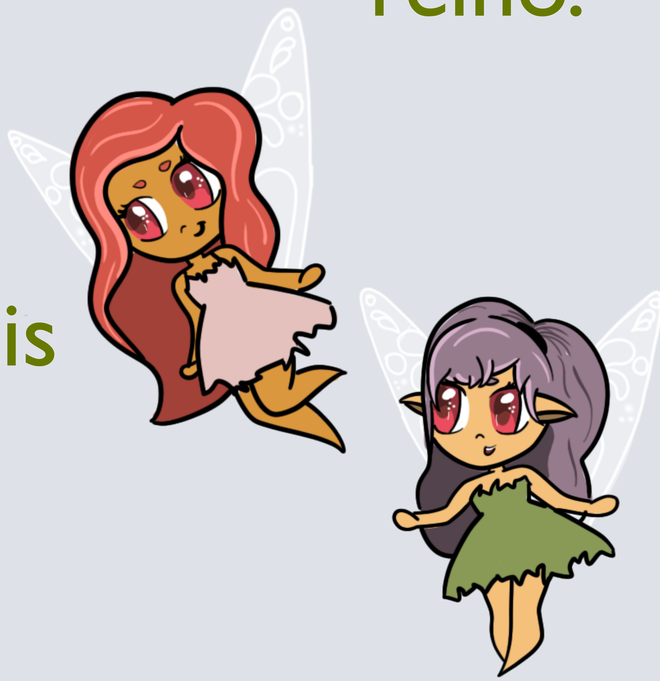
Flaviana Francisca da Silva Bezerra

No reino
encantado das
fadinhas florais,

não muito distante daqui, existiam
vários tipos de fadinhas:



Havia a rainha Flora, que era responsável por todo o reino.



As fadinhas professoras, que ensinavam as mais novas a voar.





As fadinhas cuidadoras, que protegiam o reino.





E as fadinhas da colheita, responsáveis por colher melzinho das flores para alimentar todo o reino. Entre elas, estava a fadinha Atrapalhadinha.





Com seu jeitinho desajustado, ela sempre aprontava alguma coisa que atrapalhava o andamento das atividades do reino.



Ninguém queria a fadinha Atrapalhadinha por perto.

Mas, naquela primavera, a fadinha Atrapalhadinha havia sido escolhida pela rainha Flora para trabalhar na colheita.





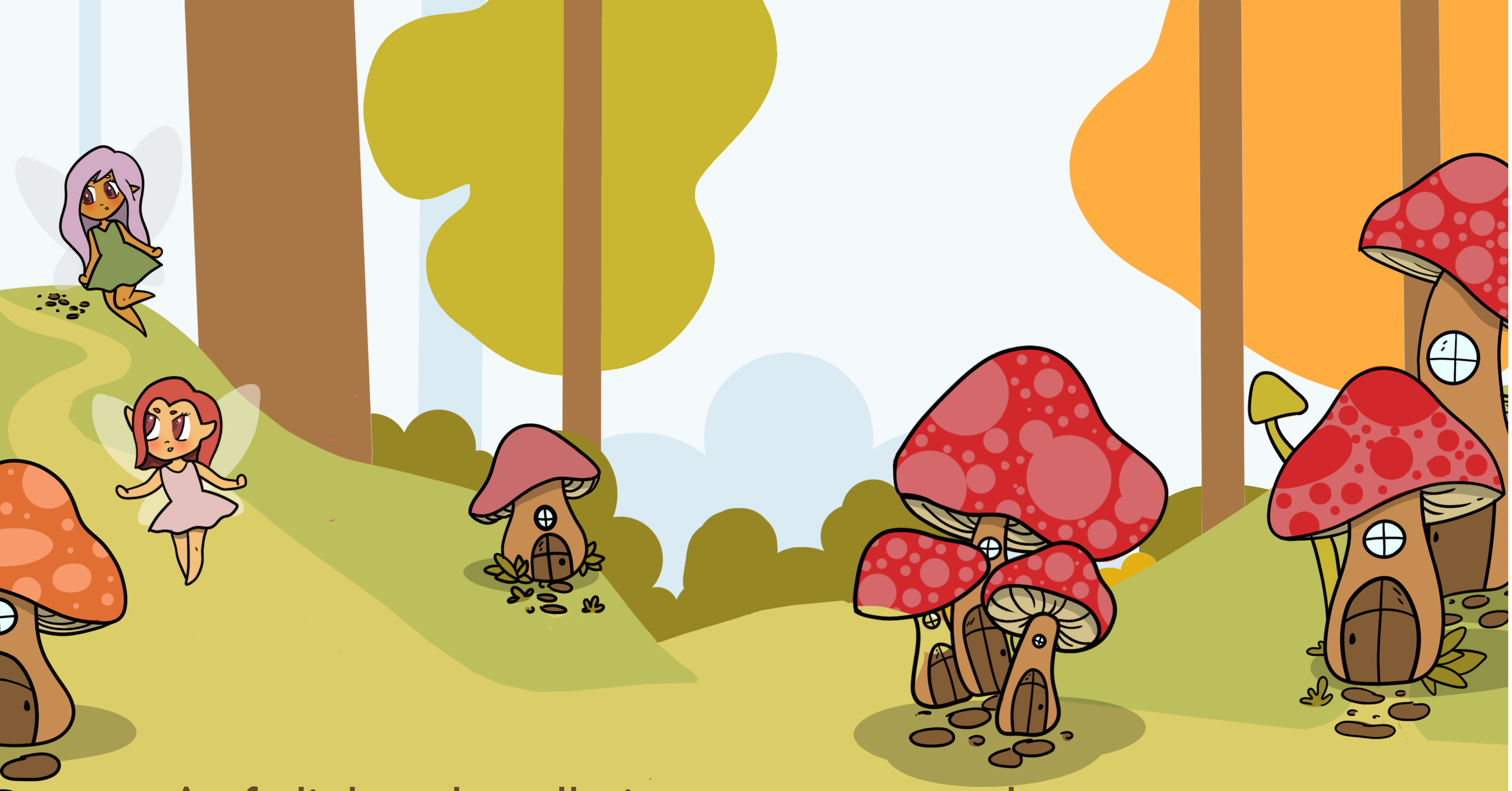


As fadinhas da colheita ficaram furiosas.

Elas sabiam que Atrapalhadinha iria aprontar alguma arte daquelas.

Naquele ano, a primavera estava muito difícil.





As fadinhas da colheita estavam voando para campos muito distantes porque precisavam de muito mel para estocar para o inverno.

Elas trabalharam muito e colocavam o mel em seus saquinhos

Mas sempre acontecia algum problema com Atrapalhadinha
que atrasava a colheita.



E assim, já no final da primavera, entre uma atrapalhada e outra, elas conseguiram todo o estoque necessário de mel para enfrentarem o inverno.

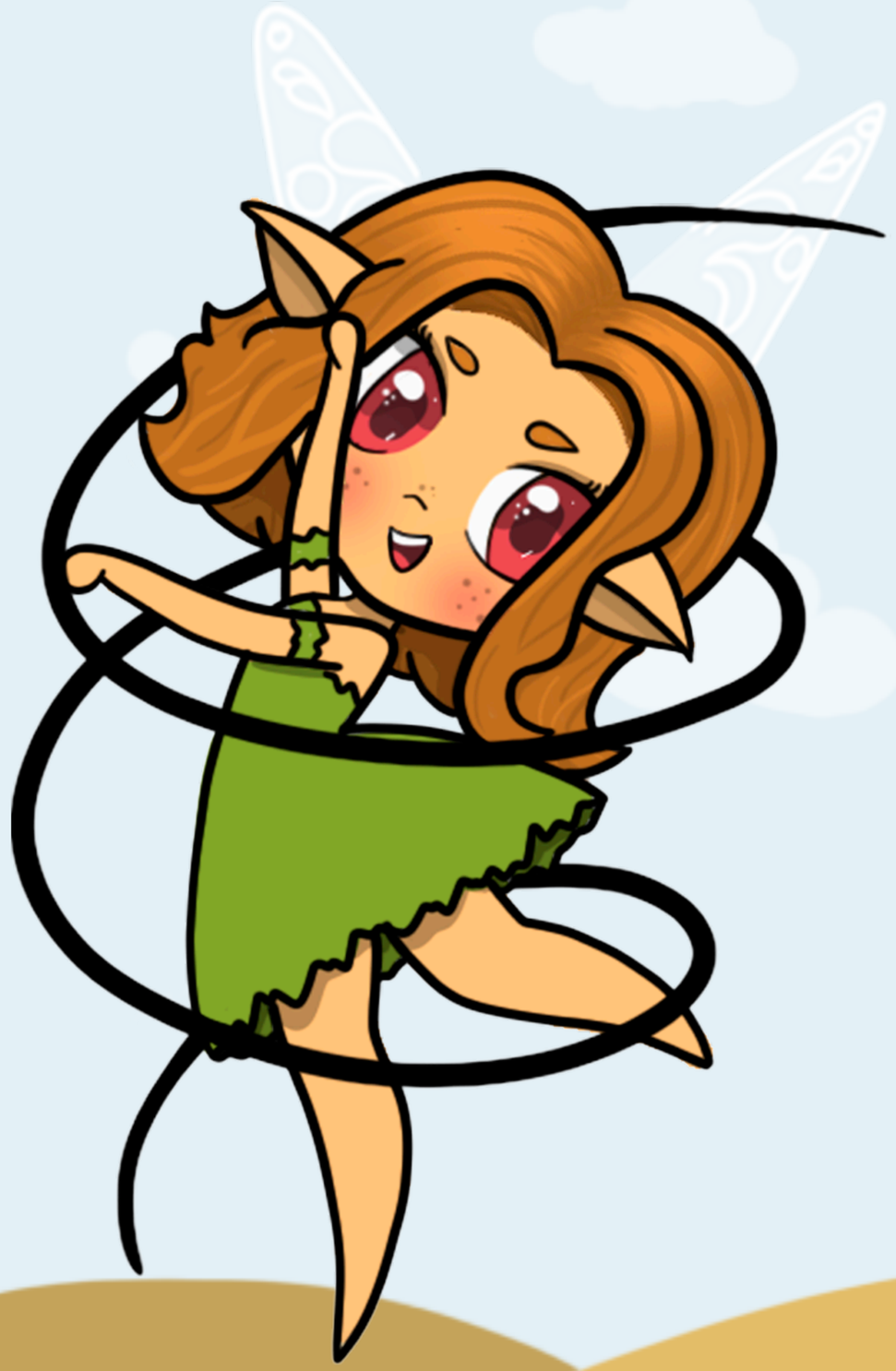


Só faltava o último saquinho, que Atrapalhadinha estava trazendo com muita dificuldade.





Parecia muito pesado, mas ela voou bem alto e conseguiu colocar o baldinho no topo.



Ufa! Fadinha Atrapalhadinha estava tão contente por ter conseguido que resolveu dar uma pirueta.



E adivinhem só o que aconteceu?



Atrapalhadinha derrubou quase todo o estoque de mel.

Coitadinha!
Ela saiu voando
dali tão triste.

Imaginou que levaria
uma grande bronca da
rainha Flora.

Também acreditou que todas
as suas companheiras de
colheita e todo o reino
ficariam furiosos com ela.



Atrapalhadinha vagou por horas,
voando cabisbaixa, quando de repente:
“toim, poft, pum”, algum objeto
estranho acertou sua cabeça.

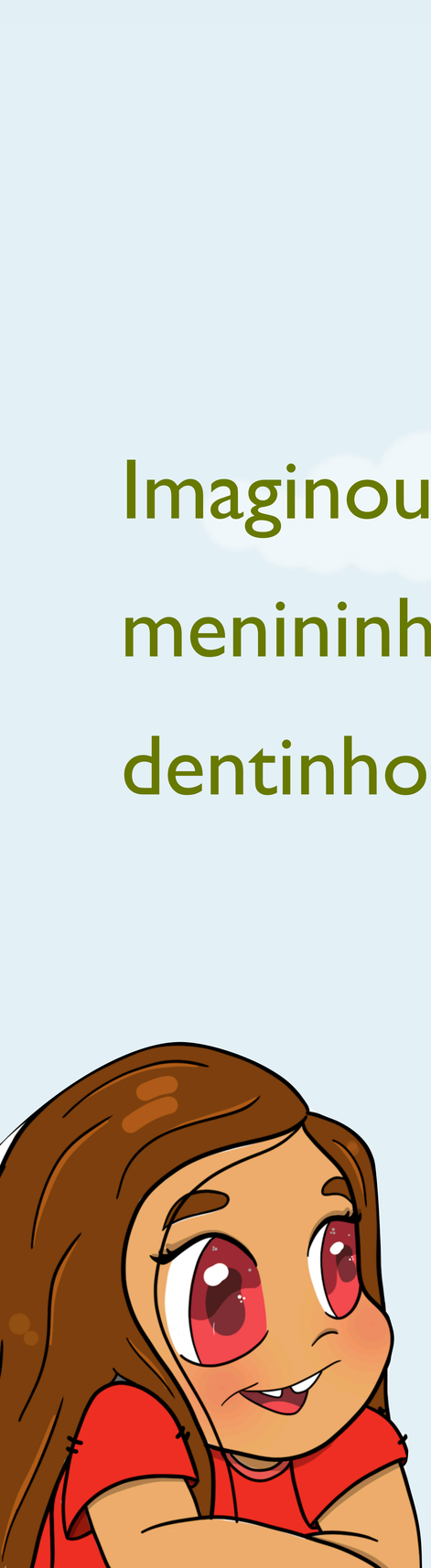
O que era aquilo?

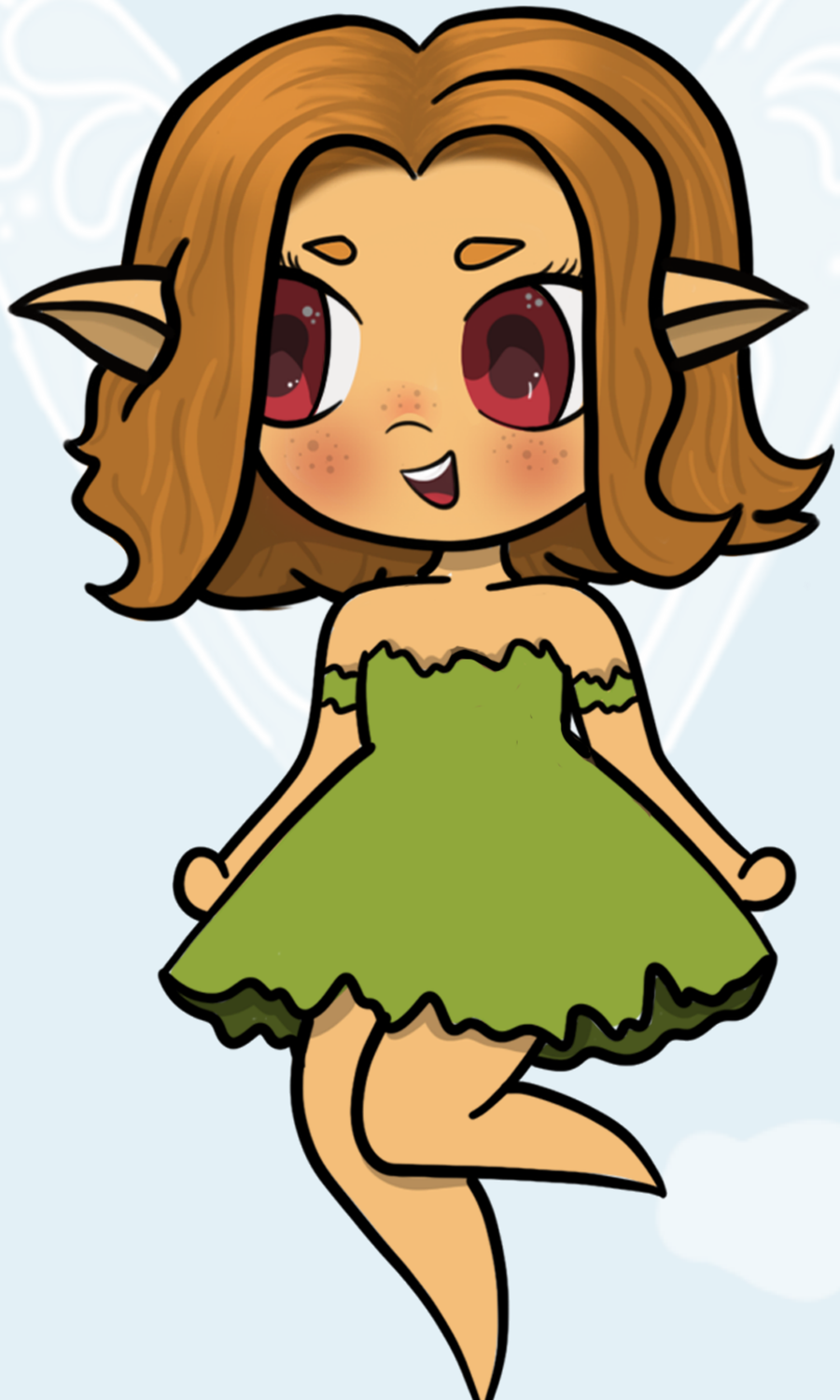
Que estranho!

Minha nossa, era um dentinho!

Ela olhou para cima e avistou, na janela de um quarto, uma linda menininha chorosa.

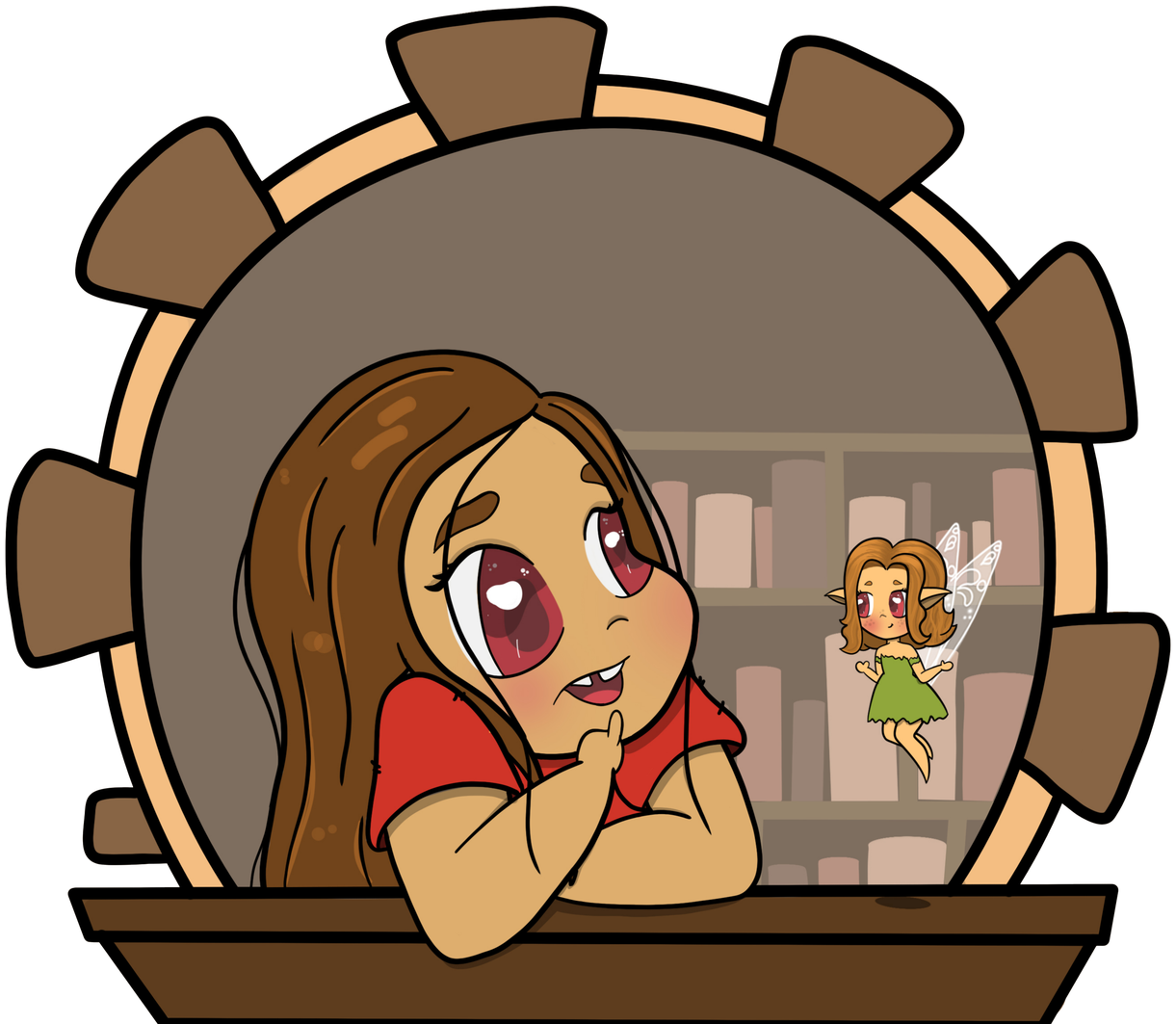
Imaginou logo que talvez aquela menininha tivesse deixado cair seu dentinho.





Ela voou até a janela para conversar com a menina.

— Olá, menininha, sou a fadinha Atrapalhadinha. Qual o seu nome e por que está chorando?



— Oi, fadinha, sou a Luiza. Estou triste porque perdi meu primeiro dentinho de leite. Agora estou banguela!



— Não se preocupe, eu achei!

Caiu bem na minha cabeça!

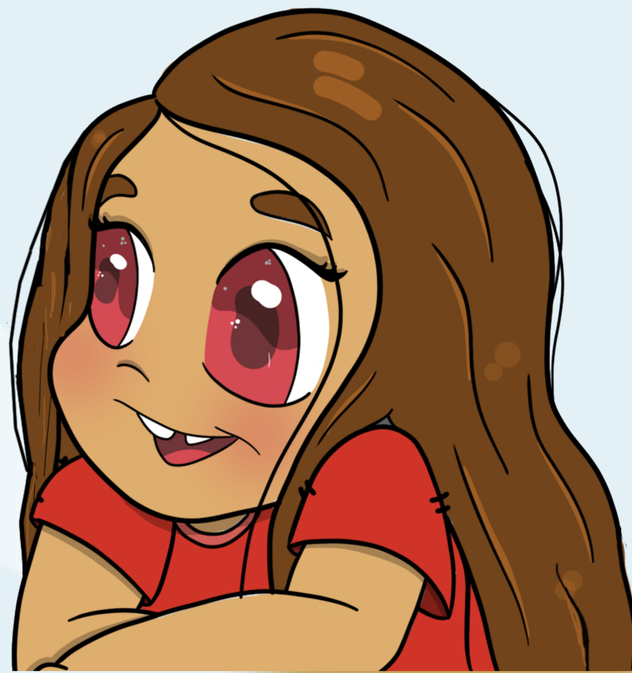
Acho que temos algo em comum:

somos meio atrapalhadas.

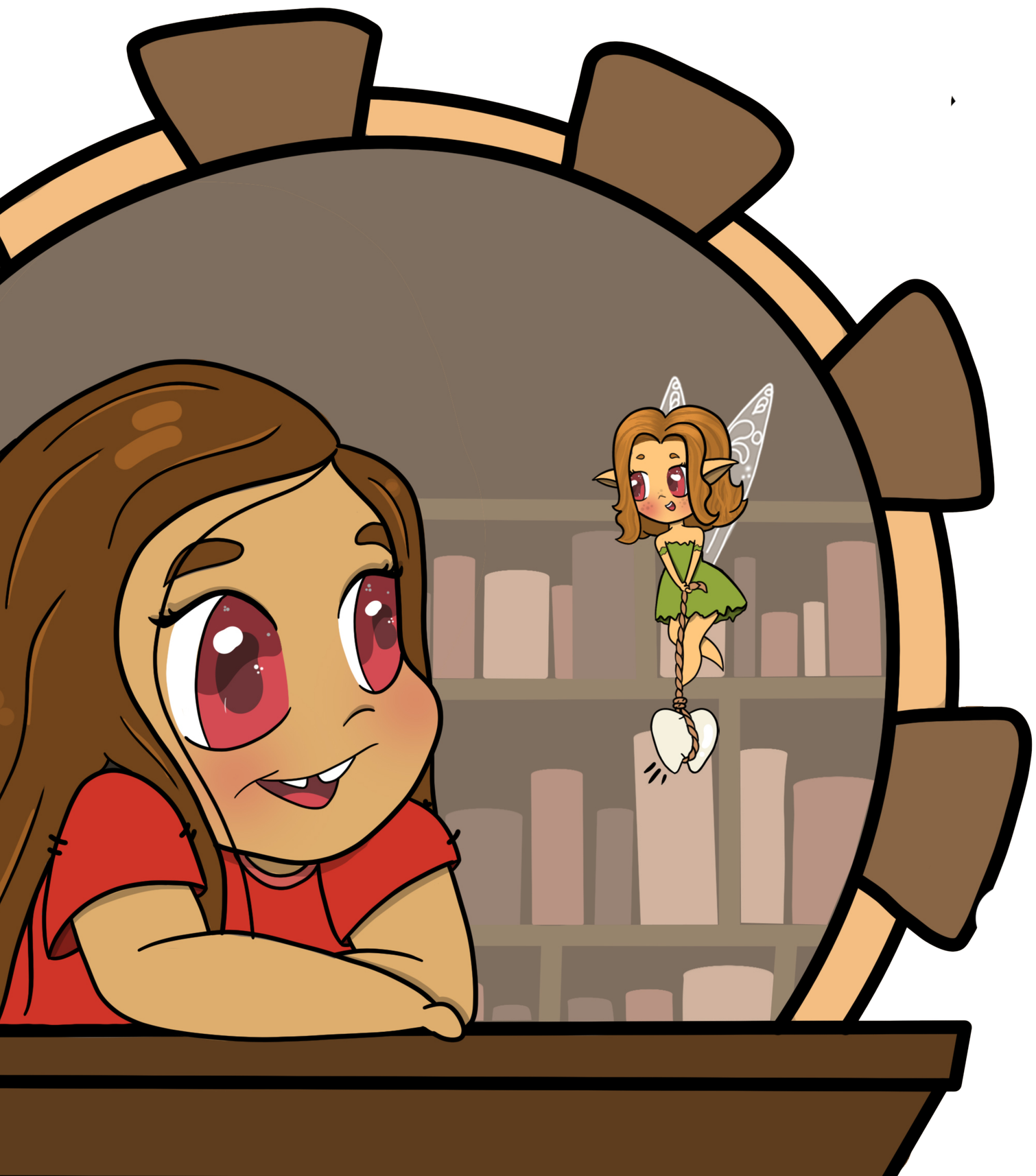
Mas, não fique assim, vou trazer uma

moedinha para você toda vez que

perder um dentinho de leite.



— Obrigada! — exclamou Luiza, muito animada.



— Sendo assim, você também poderá levar para você todos os meus dentinhos de leite. E sabe de uma coisa? Vou falar para todos os meus amigos fazerem o mesmo.



Atrapalhadinha voltou
para casa levando o
dentinho de Luiza.

Mas ela teve uma grande ideia! Resolveu colocar o dentinho no moedor.

E adivinhem só?

Aquele dentinho se transformou num delicioso leite em pó.

Atrapalhadinha resolveu experimentar com um pouquinho de mel que tinha em casa.

— Minha nossa! Que delícia! Preciso oferecer para as outras fadinhas.

Todo o reino ficou encantado com aquele sabor maravilhoso do leitinho com mel!





— Que saboroso! Aonde você conseguiu esse leitinho?

— perguntou a rainha Flora.

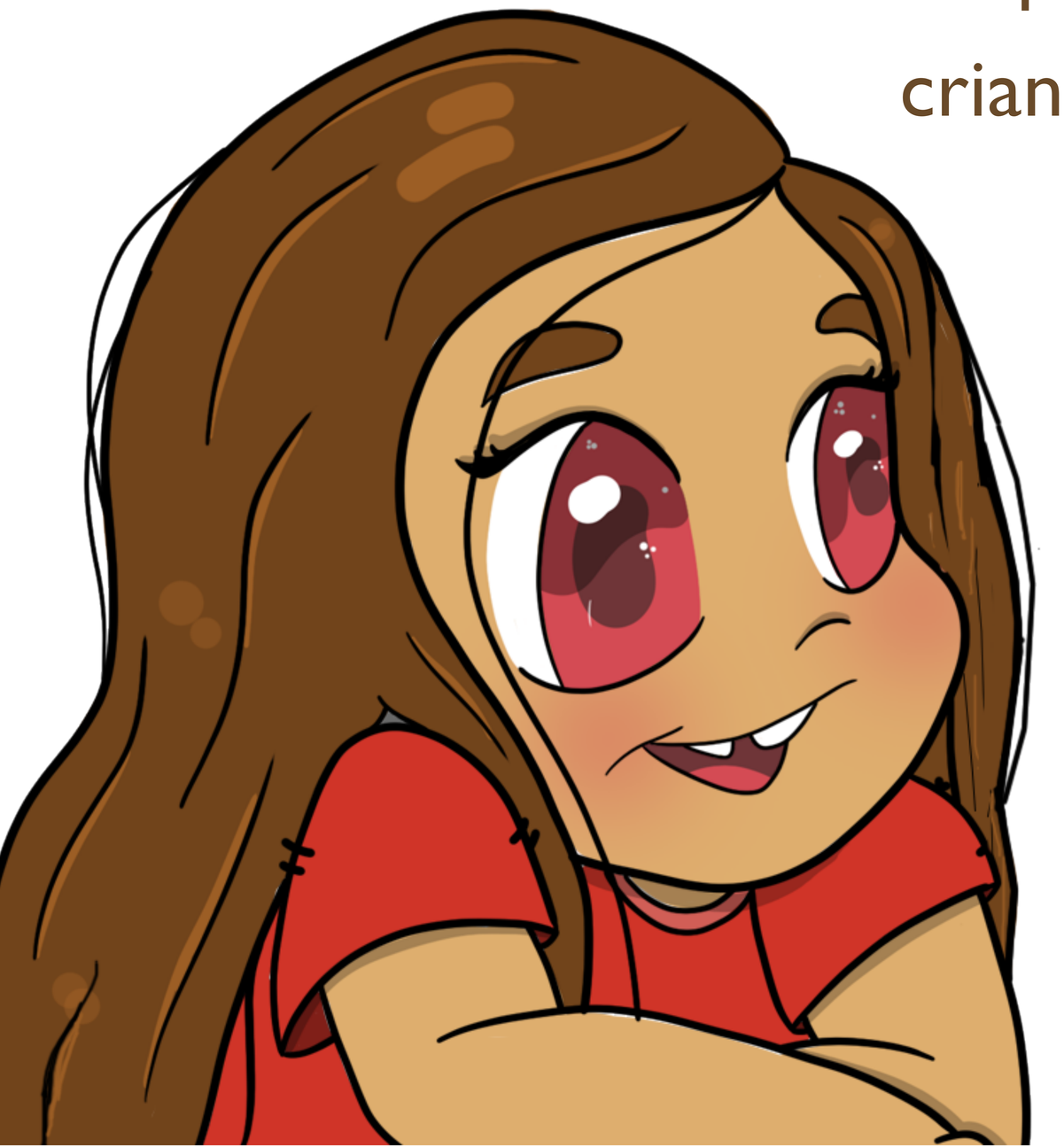


Fadinha Atrapalhadinha contou toda a história da nova amizade que tinha feito.



Disse a nova amiguinha se chamava Luiza e que havia prometido trocar todos os seus dentinhos de leite por moedinhas, e avisaria aos amigos para fazerem o mesmo.

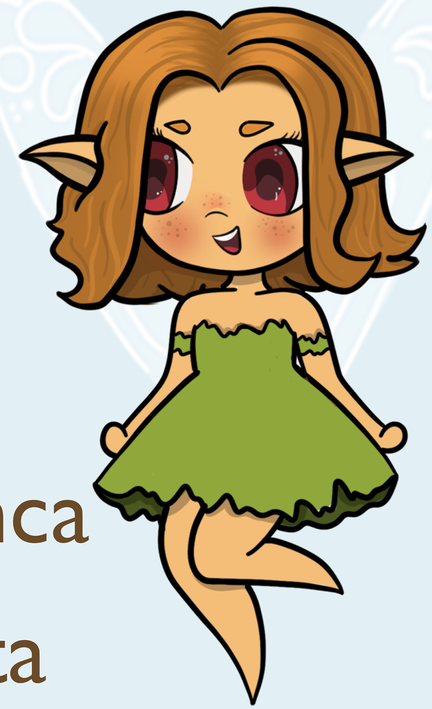
Desde então, Luiza espalhou essa história para todos, e, aos poucos, todas as crianças do mundo inteiro passaram a fazer o mesmo.







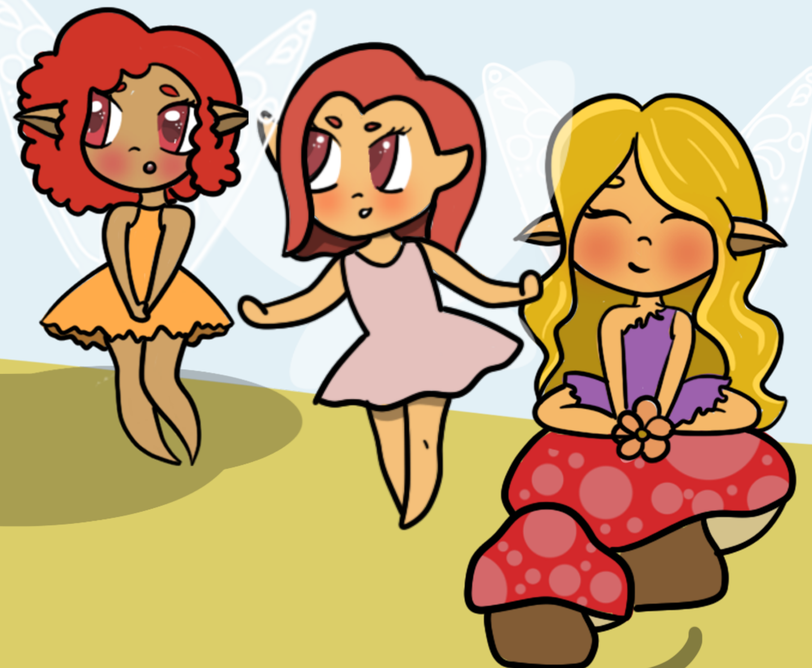




E as fadinhas? Essas sim! Deram-se bem, nunca mais tiveram que trabalhar tanto na colheita de mel, pois passaram a se alimentar de leitinho de dentinho.







Fim!

